ISSN: 2358-8829

DESEMPENHO ACADÊMICO E ESPECIFICIDADES DO ESPECTRO AUTISTA NA EPT: UM ESTUDO DOCUMENTAL NO COLÉGIO AGRÍCOLA VIDAL DE NEGREIROS (CAVN)

Jaini dos santos freire[1]
Francielle targino de Lima[2]
Ana Laryssa Nunes Nery[3]

INTRODUÇÃO

O cotidiano da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em instituições agrotécnicas combina momentos teóricos em sala de aula com vivências em campo, laboratórios e setores de produção. No Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN), a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos convida a compreender de perto como o perfil e o ritmo de aprendizagem de cada um dialogam com as exigências teóricas e as tarefas práticas da rotina escolar.

A escolha por este estudo nasce da observação diária: muitos alunos autistas mostram desempenhos bastante diferentes a depender do espaço ou do formato da aula. Entender por que a complexidade teórica de certas matérias pode gerar barreiras, enquanto o contato direto com a prática mobiliza grande interesse e habilidade, é fundamental para que a escola consiga oferecer apoios reais e efetivos.

Com essa intenção, o trabalho busca mapear as correlações entre as habilidades práticas e as barreiras teóricas vivenciadas por estudantes neurodivergentes no CAVN. Para isso, recorreu-se ao levantamento documental dos Planos Educacionais Individualizados (PEIs) e dos boletins escolares dos discentes, buscando identificar onde

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba- PB jainifreire@gmail.com;
[2] Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba- PB, targinofrancielle083@gmail.com;
[3] Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba - PB, ana.laryssa@academico.ufpb.br;

se concentram as maiores facilidades ou desafios pedagógicos ao longo da formação.

Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa. Por questões éticas e de preservação da privacidade, a identidade dos quatro discentes pesquisados foi mantida sob estrito sigilo, sendo eles referenciados ao longo da análise como Aluno 1, Aluno 2, Aluno 3 e Aluno 4.

Cabe destacar a organização da amostra: apenas o Aluno 1 encontra-se matriculado no Curso Técnico Subsequente em Laboratório de Ciências da Natureza, enquanto os Alunos 2, 3 e 4 integram turmas do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária. Os dados foram analisados à luz da Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin (2016).

Os principais achados indicam que o interesse por áreas específicas (hiperfocos), o hábito da leitura e as vivências práticas favorecem bastante a aprendizagem, enquanto tarefas com alto grau de abstração matemática, excesso de ruídos no ambiente e avaliações orais representam os maiores entraves. Espera-se que estes apontamentos ajudem a planejar estratégias mais acessíveis, que respeitem o tempo e os pontos fortes dos estudantes no ambiente agrotécnico.

METODOLOGIA

A presente pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de caráter descritivo e documental. A investigação foi desenvolvida no âmbito do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN), instituição vinculada à Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O corpus documental consistiu nos Planos Educacionais Individualizados (PEIs) e nos boletins escolares de quatro estudantes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para resguardar o sigilo ético e a privacidade dos participantes, os estudantes não têm seus nomes revelados, sendo identificados ao longo do trabalho como Aluno 1, Aluno 2, Aluno 3 e Aluno 4. Vale ressaltar que apenas o Aluno 1 cursa a modalidade de Técnico Subsequente (em Laboratório de Ciências da Natureza), ao passo que os Alunos 2, 3 e 4 pertencem à modalidade do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária.

ISSN: 2358-8829

A análise do material documental foi conduzida estritamente com base nos referenciais da Análise de Conteúdo propostos por Laurence Bardin (2016). O procedimento seguiu as três fases fundamentais preconizadas pela autora: a pré-análise (leitura flutuante e constituição do corpus), a exploração do material (codificação e categorização temática dos achados) e o tratamento dos resultados (inferência e interpretação dos dados).

Dessa forma, as informações coletadas foram agrupadas nas seguintes categorias analíticas: (a) Desempenho e desafios teóricos em disciplinas abstratas e propedêuticas; e (b) Engajamento, habilidades e barreiras sensoriais/sociais nas atividades práticas e no ambiente agrotécnico.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem assumido um papel central no debate contemporâneo sobre a inclusão escolar de estudantes público-alvo da Educação Especial. De acordo com Vasconcellos (2019), a estrutura modular e a indissociabilidade entre teoria e prática na Educação Profissional exigem uma reestruturação das práticas educativas para acolher a singularidade dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A presença desses discentes nos Institutos Federais e Colégios Agrícolas explicita a relevância de investigar como a organização curricular técnica afeta seu percurso acadêmico.

A literatura científica ressalta que estudantes no espectro autista frequentemente apresentam estilos cognitivos e rotas de aprendizagem distintas das metodologias tradicionais. Cunha (2017) salienta que o pensamento autista tende a ser altamente visual e concreto. Por essa razão, a abstração puramente teórica presente de forma acentuada em disciplinas de Exatas como Física, Química e Matemática costuma constituir um desafio significativo. Em contrapartida, quando os conteúdos teóricos são ancorados em atividades manipulativas, práticas de laboratório ou vivências agrícolas reais, o nível de assimilação e engajamento tende a elevar-se consideravelmente (REMUNOM et al., 2025).

A inclusão escolar do estudante com TEA na Educação Profissional não se resume ao acesso à matrícula, mas implica a construção de mediações pedagógicas que reconheçam o hiperfoco como potente

ISSN: 2358-8829

disparador de aprendizagem e neutralizem as barreiras sensoriais e comunicacionais presentes nos espaços de formação técnica. (KOKKONEN; LIMA, 2022, p. 48).

Ademais, Glat e Pletsch (2013) sublinham que as barreiras de aprendizagem não se restringem ao campo cognitivo, mas articulam-se intensamente com o ambiente sensorial e social. Na rotina agrotécnica, fatores como altos níveis de ruído em oficinas ou ambientes abertos, variação de luminosidade, manipulação de texturas específicas e demandas imprevisíveis de trabalhos em grupo podem atuar como gatilhos de sobrecarga sensorial e desregulação emocional. Dessa forma, a literatura aponta para a urgência de mapear o desempenho acadêmico sob uma perspectiva holística, correlacionando os dados dos boletins com as especificidades neurodivergentes e o desenho universal para a aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016) sobre os PEIs e boletins escolares dos quatro estudantes, sob rigoroso sigilo ético, emergiram categorias que evidenciam o contraste entre o desempenho conceitual e o engajamento prático nos cursos do CAVN.

No tocante ao Aluno 1 (27 anos), único representante matriculado no Curso Técnico Subsequente (Laboratório de Ciências da Natureza), a análise revela um histórico de aprovação em todos os componentes do 1º período. O discente demonstra autonomia, excelente leitura de notícias e engajamento em tarefas acadêmicas. Contudo, suas principais barreiras teóricas concentram-se em disciplinas que demandam raciocínio matemático denso (como Física). As aulas práticas de laboratório servem como agente facilitador, embora exposições exclusivamente teóricas e longas provoquem inquietude. O discente exige adequação de cronograma devido a atendimentos externos (Instituto Casa Azul) às quintas-feiras pela manhã.

O Aluno 2 (19 anos, 3º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária) apresenta um perfil com acentuada habilidade na área de Linguagens, leitura e escrita criativa, vinculado ao seu hiperfoco em animes e desenhos. Em contraposição, enfrenta severas barreiras no aprendizado teórico de Exatas (memorização e aplicação de fórmulas). No contexto prático e de convivência, a

ISSN: 2358-8829

hipersensibilidade auditiva frente a ruídos e conversas paralelas atua como gatilho para desconforto sensorial e comportamentos de desregulação (como bater na carteira). Há também resistência à integração em trabalhos em equipe e dificuldade em solicitar auxílio ao docente, demandando previsibilidade da rotina e suporte visual.

Em relação ao Aluno 3 (17 anos, 2º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária), o prontuário indica diagnóstico comorbido de TEA e Transtorno Esquizoafetivo, com acompanhamento pelo CAPS. O estudante apresenta autonomia no estudo e bom desempenho em disciplinas técnicas agrotécnicas (como Construções Rurais, Culturas Agrícolas, Suinocultura e Projetos Agropecuários), bem como facilidade em Linguagens e Arte. Todavia, suas principais dificuldades teóricas e avaliativas emergem em momentos de apresentações orais (seminários) ou provas, onde a ansiedade resulta em gagueira e desfocagem visual. Sua estratégia central de aprendizagem é a anotação exaustiva do conteúdo, exigindo tolerância a pausas de descanso devido ao cansaço e dores de cabeça.

Por fim, o Aluno 4 (16 anos, 2º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária) evidencia grande agilidade cognitiva e hiperfoco consolidado em História, Geopolítica e Sociopolítica. No eixo teórico, demonstra baixa tolerância ao erro e ansiedade por atenção imediata. Já no eixo prático agrotécnico, o aluno enfrenta barreiras motoras e sensoriais: rigidez motora fina/grossa, desgaste rápido na escrita manual longa e forte aversão ao contato direto com texturas específicas (como dinheiro) e pequenos animais. Seu desempenho escolar oscila em função das respostas comportamentais e da adaptação sensorial dos ambientes práticos.

A articulação dos dados sob a perspectiva de Bardin (2016) confirma que as aulas práticas e de campo possuem um papel mobilizador para os alunos autistas, contanto que se considere a gestão dos estímulos sensoriais e a estabilidade da rotina. Por outro lado, a abstração puramente teórica e as formas tradicionais de avaliação (exames orais sob pressão) constituem as maiores barreiras à inclusão efetiva no CAVN.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ISSN: 2358-8829

A investigação documental realizada sob o prisma da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016) permitiu compreender as nuances entre o aproveitamento prático e os desafios teóricos vivenciados por estudantes com autismo no Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. O respeito ao sigilo ético ao denominar os discentes como Aluno 1 (curso subsequente) e Alunos 2, 3 e 4 (ensino médio integrado) permitiu analisar os dados dos PEIs e boletins de forma objetiva e pautada no compromisso científico.

Os resultados demonstram que o desempenho nas disciplinas práticas de campo e laboratório é maximizado quando há adequação às necessidades sensoriais dos alunos e clareza nas rotinas. Em contrapartida, as disciplinas teóricas focadas em cálculos matemáticos densos e as avaliações orais públicas representam os momentos de maior vulnerabilidade acadêmica.

Como prospecção, recomenda-se a consolidação de práticas pedagógicas alinhadas ao Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), garantindo suporte constante em Exatas, flexibilização nos formatos de trabalhos em grupo e seminários, e mapeamento contínuo dos fatores sensoriais nos ambientes de aprendizagem agrotécnica.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Transtorno do Espectro Autista; Desempenho Acadêmico; Colégio Agrícola Vidal de Negreiros.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar e de forma muito especial, à CAPES, por ter me proporcionado a oportunidade de integrar o PIBID como bolsista. Essa vivência foi transformadora, permitindo meu ingresso no cotidiano da sala de aula e abrindo portas fundamentais para o desenvolvimento do fazer científico na prática acadêmica e docente.

Expresso minha imensa gratidão ao Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN) por nos acolher de portas abertas. Trabalhar nesta instituição e conviver diretamente com os alunos autistas trouxe uma perspectiva inteiramente nova sobre o processo de ensino-aprendizagem, reafirmando o valor inestimável da educação pública, inclusiva e humanizada.

Aos meus colegas coautores deste artigo, expresso meu sincero agradecimento pela parceria, pelas trocas de conhecimento e pelo empenho compartilhado em cada etapa desta construção científica. Um agradecimento também aos professores orientadores e supervisores que nos guiaram com sabedoria nesse percurso.

Por fim, deixo meu agradecimento mais carinhoso e especial aos alunos. Obrigado pela acolhida, pela confiança e por me permitirem conhecer um pouco de suas rotinas, histórias e do seu cotidiano. O aprendizado gerado através desse convívio ultrapassa a teoria e levarei cada ensinamento comigo por toda a minha carreira.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.

GLAT, Rosana; PLETSCH, Márcia Denise. **Estratégias pedagógicas para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

KOKKONEN, Roseli Aparecida; LIMA, Francely da Silva. Inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Profissional e Tecnológica: desafios e possibilidades. **Revista Cadernos da Educação Básica**, v. 7, n. 1, p. 45-62, 2022.

REMUNOM, Amanda Cristina et al. A importância das aulas práticas de ciências no Ensino Fundamental para alunos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 10, v. 1, p. 15-32, 2025.

VASCONCELLOS, Silvia de Oliveira. **Práticas educativas e a escolarização de alunos com Transtorno do Espectro Autista na Educação Profissional**. 2019. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.